

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Licenciatura em Estudos Asiáticos

Ano letivo 2021/2022

# Conquista Islâmica da Pérsia

Unidade curricular: O Irão: Passado e Presente

Docente: Professora Sépideh Radfar

Discente: Marina Guerreiro, nº 156354

# Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>2</b>
<b>Contexto Histórico .....</b>	<b>3</b>
<b>Invasão da Pérsia .....</b>	<b>5</b>
<b>Fases das Invasões.....</b>	<b>5</b>
<b>Queda do Império Sassânida .....</b>	<b>8</b>
<b>Pérsia sob dominação muçulmana.....</b>	<b>9</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>10</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>11</b>

# Introdução

Neste trabalho pretendo tratar a questão das invasões da Persa por parte dos muçulmanos. Com foco no seu início, em 633, e no seu fim, em 654<sup>1</sup>, e naquelas que foram as alterações que trouxe ao território Persa, na dominação, religião e na língua, por exemplo.

Irei começar por dar uma pequena explicação histórica e contextualizar os acontecimentos, ou seja, desde a emergência da religião islâmica, à invasão da Pérsia, queda do Império Sassânida e ao estabelecimento de um Califado.

No desenvolvimento irei falar concretamente destes acontecimentos, referindo mais detalhadamente como ocorreram, dando especial atenção às consequências e impactos das invasões da Pérsia por parte dos muçulmanos, no que toca os pontos já referidos da dominação, religião e língua.

Por fim, na conclusão irei fazer um apanhado daquelas que foram as minhas aprendizagens com este trabalho.

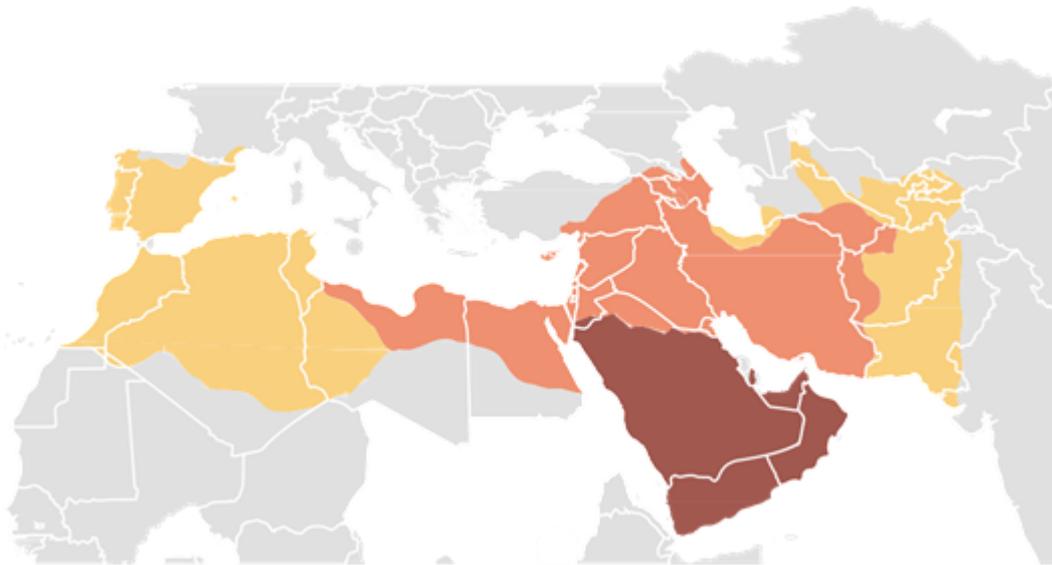
---

<sup>1</sup> É de notar que existem várias datações para este acontecimento. De acordo com o Iran Chamber Society terá ocorrido apenas em 635 quando foi ocupada a capital do Império Sassânida, Ctesiphon. Porém, noutros sites e artigos encontrados, datam a invasão a partir de 632, ou mesmo mais cedo, coincidindo com as primeiras disputas entre o Império Persa e o Império Bizantino.

# Contexto Histórico

O Islão surgiu em 621, e após a morte do profeta Maomé, em 632, a comunidade muçulmana, especialmente sunita, da Arábia, passou a ser liderada por um Califa. Esse Califa era um líder espiritual e político, eleito por outros muçulmanos. Durante quase 30 anos os Califas<sup>2</sup> eleitos eram membros da família de Maomé.

Foi sob o reinado do Califado Rashidun (632-661), tendo Abu Bakr<sup>3</sup> (632-634) como líder, que se iniciou a expansão do mundo árabe. Esta expansão terá começado entre 622 e 623 com Maomé; com uma segunda fase sob o Califado Rashidun, que foi de 632 a 661; e uma terceira fase de expansão sob o Califado Umayyad, compreendida entre 661 e 750.



**Figura 1- Mapa representativo da Expansão Islâmica de 622 a 750.**

*Vermelho escuro mostra a expansão sob Maomé, 622-623. Laranja mostra a expansão sob o Califado Rashidun, 632-661. Amarelo mostra a expansão sob o Califado Omíada, 661-750.*

Esta expansão seria feita, não só pelo desejo de conquista, mas também para propagar a nova religião. Segundo consta, terão aproveitado a vulnerabilidade dos povos vizinhos, sassânidas e bizantinos, enfraquecidos por pragas (627-628), guerras um contra o outro (602-628), e invasões por outros povos da Ásia Central, para eles mesmos, Abu Bakr e os seus soldados, invadirem esses territórios.<sup>4</sup>

<sup>2</sup> Califado Rashidun, conhecido na história pelos quatro califas ortodoxos: Abu Bakr (632-634), Omar (634-644), Osman (644-656) e Ali (656-661). In Britannica, T. Editors of Encyclopaedia (2020). *Rashidun*

<sup>3</sup> Britannica, T. Editors of Encyclopaedia (2021). *Abū Bakr*

<sup>4</sup> Elshaikh, Eman. M. (s.d.). *The Caliphate*

Aquando da invasão islâmica, em 633, o território persa encontrava-se sob domínio do Império Sassânida, que terá sido facilitada pela falência material e social dos sassânidas. Para ajudar, os invasores mostraram alguma tolerância religiosa e tratamento justo às populações que aceitaram a governação islâmica sem qualquer tipo de resistência. Apenas por volta de 650 a resistência iraniana terá sido suprimida. A conversão ao islamismo foi bastante rápida, principalmente, entre a população urbana, e mais lenta entre os camponeses e os agricultores.<sup>5</sup>

É de notar que o Império Sassânida, antes da conquista islâmica, se encontrava num estado debilitado devido a guerras por território, contra o Império Bizantino (602-628). Além disso, as elevadas taxas aplicadas à classe comum, que subiram drasticamente com a participação na guerra. As pessoas não tinham meios para pagar essas tributações uma vez que, por causa da guerra, viram as suas principais fontes de rendimento, como a indústria e rotas mercantis, arruinadas.<sup>6</sup>

Também o facto da estrutura administrativa do governo Sassânida não ser a mais adequada para um império que estava constantemente a expandir, tanto na dimensão do território, como na economia e na sua população; e o facto dos governadores não se manterem durante muito tempo no poder e o aumento do poder de *dehqan*<sup>7</sup>, levaram a que os Sassânida perdessem credibilidade e poder.<sup>8</sup>

O facto de os árabes lutarem contra outros povos permitia-lhes aprender como combater o Império Persa. As táticas utilizadas pelo exército persa, iguais às que tinham usado contra as forças romanas, mostravam-se pouco eficazes quando lutavam contra a cavalaria, com armamento leve, e arqueiros a pé árabes que se mostravam ágeis e imprevisíveis em combate.<sup>9</sup>

---

<sup>5</sup> Iran Chamber Society. (s.d.). *History of Iran: Islamic Conquest*

<sup>6</sup> Iran Chamber Society. (s.d.) *History of Iran: Sassanid Empire*

<sup>7</sup> Proprietários de terras das províncias do Império. in Wikipedia. (2021). *Muslim Conquest of Persia*.

<sup>8</sup> Wikipedia. (2021). *Muslim Conquest of Persia*.

<sup>9</sup> Ibid.

# Invasão da Pérsia

A Invasão da Pérsia pelos muçulmanos ocorreu entre 633 e 654, como já foi referido anteriormente. Contudo é de notar que após ter sido invadida, a Pérsia, ficou sob dominação de Califados, o que durou quase dois séculos; por isso considera-se que a invasão muçulmana não terá terminado em 654, já que permaneceram na Pérsia.

Esta invasão foi facilitada pelo estado debilitado em que se encontrava o governo do Império Sassânida.

A conquista islâmica iniciada pelos Califas Ortodoxos, teve o seu auge, no território Persa, com o Califado Abássida (750-861)<sup>10</sup>.

## Fases das Invasões

Houve várias fases da conquista da Pérsia e várias guerras, facilmente vencidas devido ao enfraquecimento das forças militares persas, que levaram ao fim da dinastia Sassânida.

A primeira invasão da Mesopotâmia ocorreu em 633; as tribos árabes militarizadas invadiram as terras do império persa na Mesopotâmia, atual Iraque. Esta primeira conquista tinha três propósitos; por um lado, Abu Bakr queria libertar as tribos árabes nómadas que serviam de amortecedor entre os persas e os romanos, ao mesmo tempo esperava que aceitasse a fé islâmica e ajudassem a espalhá-la; por outro lado, acreditava que, ao libertar as populações persas e romanas, altamente tributadas, essas iriam ajudar os muçulmanos; por fim, Abu Bakr esperava, ao invadir os atuais Iraque e Síria, remover os perigos junto às fronteiras do Estado Islâmico, causados pelos persas e bizantinos. Desde o início que Abu Bakr e as suas tropas se comprometeram a tratar como árabe aquele que se convertesse ao islamismo, amasse o seu Deus e seguisse as suas regras; ao mesmo tempo respeitariam e honrariam quem não se quisesse converter, porém teria de pagar um imposto, chamado *jizyah*; por último, àqueles que se negassem a converter e a pagar o imposto seriam mortos.

A segunda invasão da Mesopotâmia terá sido levada a cabo entre 634 e 636, esta sob domínio de Omar que continuou a conquista imaginada por Abu Bakr, da Síria e Mesopotâmia. A segunda invasão foi marcada pelas batalhas, entre os Persas e os Árabes, de

---

<sup>10</sup> Durante estes anos o território persa esteve sob dominação dos Abássidas, é considerada a época áurea deste califado. Porém após 861 deu-se a fratura em várias dinastias autónomas, como os Samanidas, os Tahirid e os Safaridas. In Wikipedia (2021) *Abbasid Caliphate*.

Jarmuque (636) e de Cadésia (636).<sup>11</sup> Durante esta última, as forças Bizantinas e Persas aliaram-se contra um inimigo comum, os Árabes; isto levou a que Omar tentasse fazer uma aliança com o rei Sassânida, Yezdeger III, e convidou-o a converter-se ao Islão e evitar uma batalha entre os exércitos.<sup>12</sup> Porém o rei não se converteu, o que culminou na invasão e conquista da Babilónia, Kūthā, Sābāt e Bahurasīr. Já a capital do Império Sassânida, Ctesiphon, caiu em 637 após um cerco que durou três meses.

Entre 636 e 638, deu-se a conquista da maior parte do território da Mesopotâmia. Os persas retiraram-se para a região de Maysan, parte do Iraque situada na fronteira com o atual Irão, que mais tarde os Árabes conquistaram. Havia também forças armadas persas ativas a noroeste da antiga capital Sassânida, em Jalawla, e a norte do rio Tigris, em Tikrit e Mosul. Porém, as tropas árabes, em 637, marcharam até Jalawla onde venceram os persas; após a vitória cercaram a cidade durante sete meses até à sua captura. Após essa, seguiram-se as outras cidades. Conquistaram Tikrit com a ajuda dos cristãos, depois de se depararem com uma forte resistência; seguiu-se Mosul que se rendeu sob condição de pagar o imposto, *jizyah*. E assim, ao vencer a Batalha de Jalawla e ocupar os territórios a norte da Mesopotâmia, os Árabes tinham controlo sobre toda essa região. Assim, as forças árabes perseguiram os persas que tinham escapado para Khaniqeen, cidade que acabou por, também ela, ser ocupada. De seguida, os persas escaparam para Hulwan e mais uma vez os árabes seguiram-nos, cercando a cidade que acabou por ser capturada em 638. É de notar que Omar não desejava alcançar o território da Pérsia, uma vez que, para si, o território que já tinham conquistado já era suficiente, pela sua fertilidade, e preferia manter salvos os muçulmanos a perdê-los na guerra.<sup>13</sup>

Consequentemente, os Persas tentaram retomar o seu território perdido, e entre 638 e 641, apesar de se terem retirado para o território do atual Irão além das montanhas Zagros, houve várias tentativas e invasões à Mesopotâmia, que continuava politicamente instável. Estas montanhas formavam uma fronteira física entre os Sassânidas e o Califado Rashidun. Na segunda metade de 638, alguns chefes militares persas intensificaram as invasões à Mesopotâmia. Isto terminou no ataque a Ahvaz, uma cidade no Irão, e Hormuzan foi obrigado a assinar um tratado de paz e a tornar Ahvaz num estado vassalo do Califa; acabaram por ser assinados vários tratados de paz já que Hormuzan acabava por quebrá-los e ter problemas com Omar e as forças militares árabes. É possível observar e concluir que as

---

<sup>11</sup> Estas também são conhecidas como Battle of the Bridge e Battle of Qadiasiyyah, respetivamente.

<sup>12</sup> Wikipedia. (2021). *Muslim Conquest of Persia*.

<sup>13</sup> Ibid.

tentativas de invadir a Mesopotâmia e as consecutivas derrotas das forças militares persas, facilitaram a entrada das forças muçulmanas no território além das montanhas Zagros; primeiro capturaram Tustar, de seguida Susa com um cerco que durou alguns meses, e por fim, Junde Sabur, o único local com importância militar na província de Khuzistan, após um cerco de algumas semanas.<sup>14</sup>

Após vários anos, o Califa Omar adotou uma nova política ofensiva, preparando-se para invadir o que faltava do Império Sassânida. Assim, a conquista, “oficial”, da Pérsia foi iniciada em 642. Uma das batalhas decisivas foi a Batalha de Nahavan, sendo com esta que as tropas árabes conseguiram entrar na Pérsia. Tendo em conta o que sabemos da história da Pérsia, podemos concluir qual terá sido o resultado desta batalha – o último imperador Sassânida perdeu, e assim fugiu para várias partes do território em busca de criar uma nova força militar. Depois de vencer a batalha de Nahavan e tomar posse da cidade, Omar voltou o seu foco para diferentes cidades localizadas por todo o território do Império Persa, como Fars a sul, Azerbaijão a norte, e Isfahan no centro. Durante um período de nove anos, de 642 a 651, as forças militares árabes marcharam pelo território persa, que constitui hoje o Irão e alguns países vizinhos, como o Azerbaijão, invadindo e conquistando cidades aos poucos, começando por aquelas que detinham a especial importância estratégica. Em 651 as forças árabes, liderados por Osman, ocuparam a capital do Império Sassânida e o último rei desta dinastia foi assassinado.<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> Wikipedia. (2021). *Muslim Conquest of Persia*.

<sup>15</sup> Ibid.

## Queda do Império Sassânida

Apesar da invasão ter ocorrido em 632, o Império Sassânida só caiu realmente em 651 com o assassinato do último rei da dinastia, Yezdegerd III.<sup>16</sup> Durante o seu reinado, o jovem rei, viu o império dividir-se em pequenos reinos feudais e o próprio era incapaz de manter a união do território.

Porém, esta queda foi lenta, no sentido em que os problemas da dinastia Sassânida já existiam e apenas se agravaram com o tempo. Como referi anteriormente, todas as estruturas do império estavam saturadas, especialmente o povo que tinha de pagar as mais altas taxas sem ter meios para o fazer. As guerras contra o Império Bizantino que enfraquecia a estrutura militar do império, devido à perda de homens, e os meios de subsistência de grande parte da população, como o comércio e a indústria, que se viam ameaçados. Desse modo, o Império tinha cada vez menos recursos e, conseqüentemente, a economia estava em ruínas, uma vez que o povo não tinha forma de continuar a sua atividade comercial e pagar as taxas impostas pelo governo.<sup>17</sup>

Com a queda do império, o destino da sua religião também foi selado. Os muçulmanos toleravam oficialmente a fé zoroastriana, embora houvesse perseguições a crentes dessa religião. Aos poucos desapareceu do Irão, à exceção de alguns crentes que permaneceram no território durante as conquistas da Pérsia. Por sua vez, a maior parte dos crentes da fé de Zoroastro emigraram para o oeste da Índia, concentrando-se em Mumbai.<sup>18</sup>

---

<sup>16</sup> Young, T. Cuyler; Bivar, Adrian David Hugh; Dresden, Mark J. & Ghirshman, Roman (2018). *Ancient Iran: The The Sāsānian period*.

<sup>17</sup> Iran Chamber Society. (s.d.) *History of Iran: Sassanid Empire*.

<sup>18</sup> Young, T. Cuyler; Bivar, Adrian David Hugh; Dresden, Mark J. & Ghirshman, Roman (2018). *Ancient Iran: The The Sāsānian period*.

## Pérsia sob dominação muçulmana

Após conquistado o antigo Império Sassânida, os conquistadores muçulmanos adotaram sistemas já existentes no Império Persa, como o sistema de cunhagem sassânida e muitas práticas administrativas dessa dinastia, incluindo o cargo de *vizier*, ou ministro, e o *divan*, um registo para controlar as receitas e despesas do estado. Esta última característica foi adotada na administração de todas as terras muçulmanas. Mais tarde, os califas adotaram práticas cerimoniais da corte iraniana e armadilhas da monarquia sassânida. Homens de origem iraniana serviram os califas como administradores, e contribuíram para todos os ramos de ensinamento islâmico, incluindo filologia, literatura, história, geografia, filosofia, medicina e ciências.<sup>19</sup>

Contudo, os árabes estavam no poder. A nova religião do território, o Islão, impôs o seu próprio sistema de leis, crenças e costumes sociais. Nas regiões que se submeteram pacificamente ao domínio muçulmano, os proprietários mantiveram as suas terras; porém, as terras do rei, as de proprietários que fugiram, e as terras tomadas por conquista passaram para a posse do novo estado. Isso incluía as terras férteis de Sawad, no centro e sul do Iraque. Além disso, é de referir que aqueles que se converteram ao islamismo eram tratados como qualquer outro muçulmano sendo privilegiados, e aqueles que não o queriam fazer eram chamados de *dhimmi* e tinham de pagar um tributo, *jizyah*.<sup>20</sup>

O árabe tornou-se a língua oficial da corte, embora o persa continuasse a ser amplamente utilizado como língua falada. No século IX, quando surgem novamente dinastias puramente iranianas, verificou-se o renascimento da língua persa, enriquecida por empréstimos e a escrita árabes, e da literatura persa.

Outro legado da conquista árabe foi Islão Xiita que, embora se tenha identificado intimamente com o Irão, não era um movimento religioso iraniano inicialmente. Esta vertente do Islão teve origem com muçulmanos árabes; acreditava que a liderança da comunidade de crentes, após a morte do profeta, pertencia a Ali e aos seus descendentes, descreditando assim os outros Califas que o antecederam. A maior concentração de xiitas, no primeiro século do Islão, estava no sul do Iraque; apenas no século XVI, durante a dinastia Safávida, a maioria dos iranianos se tornou xiita. O Islão Xiita tornou-se então, como é agora, a religião do estado.<sup>21</sup>

---

<sup>19</sup> Iran Chamber Society. (s.d.). *History of Iran: Islamic Conquest*.

<sup>20</sup> Wikipedia. (2021). *Muslim Conquest of Persia*.

<sup>21</sup> Iran Chamber Society. (s.d.). *History of Iran: Islamic Conquest*.

# Conclusão

É possível observar que em grande parte, as invasões muçulmanas da Pérsia, se deveram ao estado debilitado do Império Sassânida e à falta de controlo sobre o território.

Como referido, estas invasões tiveram várias fases, sendo cada uma delas mais importante para avançar no território do antigo Império Sassânida; e cada uma delas causou maior perda de militares, tanto persas como árabes. Que por sua vez levaram à queda do Império, em 651, quando a capital do mesmo foi ocupada.

Por sua vez, durante o domínio muçulmano, observaram-se alterações, como seria de esperar. O Islão tornou-se a religião da nação; porém respeitavam aqueles que não desejavam converter-se ao islamismo, fazendo-os pagar um imposto. Os letrados iranianos também tiveram um papel importante, contribuindo para os ramos de ensinamento islâmicos, como as ciências, filosofia, medicina, etc.

Com base nos artigos que li, considero que, de certo modo, talvez os habitantes do Império Sassânida se terão rendido tão facilmente ao domínio dos califas devido ao sentimento de desilusão provocado pelas guerras contra os bizantinos, pelas elevadas tributações aplicadas à maioria da população. A população não evoluía, pelo contrário estava estagnada e fragilizada, daí que os califas árabes foram como uma “luz ao fundo do túnel” que os fazia esperar por um futuro diferente.

Em suma, considera-se que esta invasão terá durado cerca de dois séculos, uma vez que depois de conquistado o território persa, houve três califados diferentes. Este domínio árabe apenas terminou com a emergência, após 861, de dinastias autónomas, como os Samanidas, os Tahirid e os Safáridas.

# Bibliografia

- Britannica, T. Editors of Encyclopaedia (2021). Abū Bakr. Obtido de Encyclopedia Britannica: <<https://www.britannica.com/biography/Abu-Bakr>>
- Young, T. Cuyler; Bivar, Adrian David Hugh; Dresden, Mark J. & Ghirshman, Roman (2018). *Ancient Iran: The The Sāsānian period*. Obtido de Encyclopedia Britannica: <<https://www.britannica.com/place/ancient-Iran/The-Sasanian-period>>
- Britannica, T. Editors of Encyclopaedia (2020). *Rashidun*. Obtido de *Encyclopedia Britannica*: <<https://www.britannica.com/topic/Rashidun>>
- Elshaikh, Eman. M. (s.d.). *The Caliphate*. Obtido de Khan Academy: <<https://www.khanacademy.org/humanities/whp-origins/era-4-regional/42-systems-restructure-beta/a/read-the-caliphate-beta>>
- Iran Chamber Society. (s.d.). *History of Iran: Islamic Conquest*. Obtido de Iran Chamber Society: <[https://www.iranchamber.com/history/islamic\\_conquest/islamic\\_conquest.php](https://www.iranchamber.com/history/islamic_conquest/islamic_conquest.php)>
- Iran Chamber Society. (s.d.) *History of Iran: Sassanid Empire*. Obtido de Iran Chamber Society: <<https://www.iranchamber.com/history/sassanids/sassanids.php>>
- [images/034915bbcec3f84bc2915a292abea01702d8a329.png](https://www.iranchamber.com/history/sassanids/sassanids.php)
- Wikipedia. (2021). *Muslim Conquest of Persia*. Obtido de Wikipedia: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Muslim\\_conquest\\_of\\_Persia#Sasanian\\_Empire\\_before\\_the\\_Conquest](https://en.wikipedia.org/wiki/Muslim_conquest_of_Persia#Sasanian_Empire_before_the_Conquest)>
- Wikipedia. (2021). *Abbasid Caliphate*. Obtido de Wikipedia: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Abbasid\\_Caliphate](https://en.wikipedia.org/wiki/Abbasid_Caliphate)>
- Figura 2- Mapa representativo da Expansão Islâmica de 622 a 750. Vermelho escuro mostra a expansão sob Maomé, 622-623. Laranja mostra a expansão sob o Califado Rashidun, 632-661. Amarelo mostra a expansão sob o Califado Omíada, 661-750. <[https://en.wikipedia.org/wiki/Caliphate#/media/File:Map\\_of\\_expansion\\_of\\_Caliphate.svg](https://en.wikipedia.org/wiki/Caliphate#/media/File:Map_of_expansion_of_Caliphate.svg)>